

AMAZONA aestiva Papagaio-baiano ou Papagaio-de-frente-azul

Das quinze variedades existentes no Brasil, o papagaio-baiano é o que possui maior facilidade para imitar os sons humanos, sendo chamado, vulgarmente, de louro, papagaio-verdadeiro, papagaio-falador.

Habita as matas, do Piauí ao Rio Grande do Sul e, conforme a região, a nomenclatura que recebe é diversa: curau, papagaio-prego, ajuru-etê, trombeteiro, são alguns dos nomes para identificar a mesma variedade.

Cobiçados, caçados e vendidos ilegalmente dentro e fora do país, os exemplares da avifauna classificados pela ciência como psitacídeos, somam 317 espécies do nosso planeta que vai, do pequenino tuim a ararauna (maior exemplar da espécie). As estatísticas mostram que o Brasil ocupa o 1º lugar pois é onde vivem 74 delas. Vem a seguir, a Austrália com 52, a Colômbia com 49, Venezuela com 48 e Nova Guiné com 46 - (dados da Revista Globo Rural - nov/90).

Sabe-se também que a perseguição a estas aves tem seu primeiro registro em nossa terra na data da partida da Caravela que levou a carta de Pero Vaz

de Caminha ao rei de Portugal, pois, um mostruário das riquezas naturais aqui encontradas, seguiu na embarcação. Segundo alguns historiadores, "...quantidade de aves de plumagem colorida..." - foi este, o marco número um do "carregamento" de araras e papagaios para fora do Brasil, aos 2 de maio de 1500.

Entretanto, a cobiça e o apego do ser humano a essas aves, antecede a data do descobrimento. Os portugueses, ao desembarcarem, encontraram índios adornados com cocar de penas. Obras primas da nossa literatura ressaltam o relacionamento afetivo do indígena com tal espécie. O texto de Iracema "...a ará, pousada no girau fronteiro...", obra imortal de José de Alencar, é bom exemplo.

A experiência de nossa família, em Serra Negra, interior de São Paulo, com exemplares do Amazona aestiva, em cativeiro, iniciou-se em 1963, com a chegada das matrizes, ainda filhotes, trazidas do pantanal de Mato Grosso.

O primeiro acasalamento só aconteceu, na primavera de 1978 em viveiro comum, medindo 1,50 m por 0,50 m e

0,80 m de altura. A postura, foi em pequeno buraco, cavado na terra, bem raso por sinal. Todo material oferecido para simples revestimento, foi rejeitado. Várias ninhadas, mesmo local, condições idênticas.

Os ovos foram postos com intervalo de três dias. Nunca mais de quatro ovos em cada ninhada. Parece que o normal é não passar de três.

As incubações duraram um período de 28 dias. O nascimento, com o mesmo intervalo dos ovos por ordem de postura. Conseguimos observar, marcando cada ovo, com pequeno sinal.

Para a fêmea fica sempre o encargo de cuidar da temperatura dos ovos e filhotes, bem como receber o alimento do bico do macho para alimentar a prole. Ao macho, o transporte da alimentação é tarefa das mais sérias além da defesa do lar, pois, a qualquer movimento, se enfurece e investe contra tudo e contra todos.

Bem aceitos na alimentação, desde os primeiros dias são os mingaus de fubá ou farinha de milho com leite aquecido, sopa de pão com leite (também morno), girassol, amendoim, talos de couve, frutas diversas como maçã, romã, banana.

Os filhotes crescem, sem conseguir erguer a cabeça até quase os 20 dias, quando começam a aparecer as primeiras penugens. A partir dos 35 dias, quase empenados, já saem do ninho e começam a caminhar - passos um pouco incertos. Os pés parecem não aguentar o peso do corpo. Só aos dois meses, com tamanho e plumagem em perfeita ordem, passam a alimentar-se sozinhos. A partir daí, pai e mãe têm atitudes de expulsá-los do convívio. É o momento de separar os filhotes. A próxima ninhada está por vir.

Nesses 30 anos de experiência com o *Amazona aestiva* conseguimos obter 11 (onze) filhotes que atingiram o estágio "adulto". O exemplar nascido em novembro de 1993, pertence à 2ª geração criada em cativeiro (vide fotos da capa). O primeiro casal, oriundo da natureza, criou 7 filhotes, e o casal da foto da capa, criado em cativeiro, já está no seu 4º filhote.

De plumagem perfeita e tamanho normal, esse filhote já tem características de um exemplar adulto mas, a julgar pelo desenvolvimento dos pais e dos avós, este filhote do ano passado só estará pronto para reprodução, a partir da primavera do ano 2006.

SENHOR DIRIGENTE DE CLUBE:

A DIVULGAÇÃO DO BRASIL ORNITOLÓGICO
É DE SUA RESPONSABILIDADE.
DÊ CONHECIMENTO AOS ASSOCIADOS DE
SEU CLUBE E INCENTIVE-OS A SEREM ASSINANTES.



Casal nascido em cativeiro,
pai do filhote abaixo.

Macho nascido out/78
Fêmea nascida nov/80



Filhote nascido em cativeiro em nov/93

